

SOLO SHOWS

SOLO SHOWS

apresenta

AS FOTOGRAFIAS DA "MAGICAL MISERY TOUR" COM

MARTIN KIPPENBERGER, BRASIL, 1986

Ursula Böckler

Abertura sábado 11 de fevereiro 2017, 18 às 21h | todos os

sábados de 11 fevereiro a 11 março 2017

SOLO SHOWS apresenta, pela primeira vez no Brasil, a documentação fotográfica de Ursula Böckler sobre a "aventura" Brasileira de Martin Kippenberger, em 1985/1986. Em Dezembro de 1985, Kippenberger junto com Albert Oehlen deixou a Alemanha para o Rio de Janeiro, onde os dois permaneceram por algumas semanas e apresentaram um concerto no Jazzmania em Ipanema em 23.12.1985. Após Oehlen retornou à Alemanha, Kippenberger viajou para encontrar a artista e fotógrafa Ursula Böckler em Salvador da Bahia. Juntos, eles viajaram ao redor do Brasil, para Maceió, Recife, Brasília e Manaus.

Derivado do Magical Mystery Tour dos Beatles, Kippenberger apropriadamente intitulou sua própria viagem Magical Misery Tour, com um plano para criar uma série de performances e intervenções. Böckler foi convidada para acompanhar Kippenberger e documentar o jovem artista alemão in situ. As fotografias de Böckler retratam um Kippenberger um tanto ingênuo negociando um posto de gasolina perto de Salvador, dançando em bares, celebrando o seu 33o aniversário, e posando para a câmera na frente de esculturas públicas. No entanto, é possível refletir sobre um período da história brasileira, logo após vinte anos de ditadura militar, época em que o país, no meio de uma crise monetária, estava novamente em um movimento para se tornar algo diferente. Na ocasião da sua mostra no Buerau Mueller em Berlin (2016) Ursula Böckler publicou um conto sobre a Magical Misery Tour:

Em dezembro de 1985, Martin Kippenberger me convida para uma festa de despedida na discoteca 'Alter Wartesaal' em Colonia, Alemanha. É a discoteca onde eu conheci Martin há alguns meses. "Kippi por favor, volte" está escrito numa imagem grande com o Pão de Açúcar. Em frente toca uma banda ao vivo. Na manhã seguinte, levei-o para o aeroporto de Frankfurt. Martin voa para o Brasil.

*As primeiras semanas do "tour miséria mágica" ele passou com Albert e amigos no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1986, eu pego um avião para Salvador. Martin já me espera no Othon Palace Bahia, um grande hotel cinco estrelas *****, com piscina e praia. Ele me convidou para acompanhá-lo como fotógrafa e assistente. É a minha primeira grande viagem fora da Europa e, ao mesmo tempo, meu maior desafio fotográfico até o momento.*

Em Salvador, alugamos um carro por vários dias. Martin não tem carta de motorista e eu gosto de dirigir. Fizemos um rolê pelos subúrbios de Salvador e ao longo da estrada, na costa. Do lado da marcha do carro, minha câmera subaquática Nikonos 4-A com uma objetiva de 35" fica enrolada numa toalha. Começamos com o trabalho, paramos em frente de casas abandonadas, nos calçadões da praia, nas ruínas, em frente de edifícios estranhos e esculturas públicas. Martin da novos nomes as esculturas e assinala com seu símbolo, um quadrado em que ele pinta as letra K e numero do ano: 86. Eu o fotografo em diferentes poses em frente da arquitetura moderna e em frente de várias obras de arte. Registro as suas performances, como ele cola numa enorme garrafa de publicidade de cerveja, ou quando baixa as calças na frente de uma casa de praia que se parece com uma única célula.

Nós paramos em um posto de gasolina que Martin já quer comprar e batiza-lo de "Gas Station Martin Bormann" (Estação Gasolina Martin Bormann). Ele me explicou que Martin Bormann foi um nazista de alta patente que escapou para a América do Sul, e agora opera um "posto de gasolina" em algum lugar no Brasil. Martin gosta das duas bombas de gasolina, porque você pode abastecer álcool. Ele projeta planos de remodelação para a estação que ele desenha com giz no chão. Em uma das paredes exteriores, ele rabisca o logotipo provisório "TMB". Os vários homens de serviço e os mecânicos acham engraçado o nosso interesse no posto de gasolina em ruínas.

Bebemos muito. Martin recolhe as contas, e aproveita os papéis como base para desenhos. Além disso, muitas vezes brigamos. Então, decidimos de começar com o projeto de arte correio "jogo de cartas Mau Mau". Quem joga não briga. Nós jogamos noites intermináveis e enviamos os resultados para galeristas, casais colecionadores, diretores de Kunstvereins, diretores de museus, artistas e amigos. Martin é muito bem organizado, viaja com todos os endereços da cena de arte. Cada rodada de Mau Mau consiste em três jogos. A pontuação é registrada e depois enviada para uma pessoa determinada via postal. Mandamos fazer um grande carimbo: m.k. contra u.b., com tabelinha para a pontuação. Quando o cara fez o carimbo, infelizmente, houve um pequeno erro de transmissão. E alguns "u" se transformam em "v". E assim o carimbo lê "Está muito quente e aqui estão os últimos resultados Mav Mav" – tudo bem!

Martin está de saco cheio e tem um pouco de medo dos bandidos em Salvador, que apenas roubaram seus comprimidos pra diarreia. No entanto, eu gostaria de experimentar um pouco da famosa cocaina sul-americana. Não é tão fácil chegar a alguma coisa. Num boteco nós compramos uma coisa indefinível. Martin fica horrorizado que eu experimento de qualquer maneira. O efeito é um pouco diferente do que esperava ...

Eu não falo Português nenhum, Martin um pouco. É ótimo ver como ele se articula "com as mãos e os pés" e em todas as linguas possíveis. Especialmente interessante é a noite em que ele compra uma caixa inteira de "baseados amendoim" de um jovem vendedor ambulante. O menino ainda recebe uma lição de negociação e multiplicação de números. Quando o exercício acaba, ainda ganha uma coca-cola.

E continua. Nós compramos uma espécie de "bilhete nacional" e voamos pelo Brasil. Nossas quatro estações, relativamente aleatórias, são: Maceió, Recife, Brasília e Manaus. Em Brasília, passamos apenas uma noite. Em Manaus, ficamos vários dias. Compramos piranhas preparadas em masse, visitamos a ópera, a floresta tropical e comemoramos o 33o aniversário de Martin em alguma boate. A festa é alegre. Martin dança Rock'n'Roll com as meninas e canta canções com a banda. Eu canto pra ele uma canção de aniversário fora do ritmo. Que vergonha!

O tempo passa rapidamente. Já volto com os peixes preparados na bagagem. Por acaso, o dinheiro da viagem toda, vai parar numa bolsa de cassetes, na minha mala. Martin é ácido. Sua galeria tem de enviar-lhe o dinheiro. Poucos dias depois, ele volta para Colonia, Alemanha. Em abril de 1986, fazemos uma mostra em conjunto na galeria Achim Kubinski em Stuttgart. O título da exposição é "Você também será mais elegante - Diálogo II com a Juventude". Martin exhibe grandes obras emolduradas e pendura uma camisa "Magic Misery Tour". Eu mostro as fotos p/b do Brasil, bem como estudos sobre o corpo de Martin que tinha fotografado antes da nossa viagem para Colônia. Martin pinta um Charlie Chaplin enorme na porta e na parede. Em cima penduramos impressões da "Estação Gasolina Martin Bormann". Depois levo Martin para um sanatório no Lago de Constança, onde ele começa uma desintoxicação de quatro semanas.

SOLO SHOWS

presents

The photographs from the "Magical Misery Tour" with Martin

Kippenberger, Brazil, 1986

Ursula Böckler

Opening: Saturday 11, February 2017, 18-21h | every Satur-

day, 11 February – 11 March 2017

SOLO SHOWS presents, for the first time in Brazil, Ursula Böckler's photographic documentation of the Brazilian "adventure" of Martin Kippenberger, in 1985/1986. In December 1985, Kippenberger and Albert Oehlen left Germany for Rio de Janeiro where they remained for some weeks and presented a concert at Jazzmania in Ipanema on 23.12.1985.

After Oehlen returned to Germany, Kippenberger travelled to meet artist and photographer Ursula Böckler in Salvador da Bahia. Together they went on a road trip around Brazil, with destinations that included Maceió, Recife, Brasília and Manaus.

Derived from The Beatles' Magical Mystery Tour, Kippenberger optily titled his own venture Magical Misery Tour, with a plan to create a number of performances on the road. Böckler was invited to accompany Kippenberger and document the young white German male artist in situ. Böckler's photographs depict a somewhat ingenuous Kippenberger, negotiating a gas station near Salvador, dancing in bars, celebrating his 33rd birthday or posing and performing for the camera in front of public sculptures. Yet, it is nevertheless possible to reflect on a period in Brazilian history, right after twenty years of military dictatorship, a time when the country was in the midst of a monetary crisis and again in a movement to become something different.

On the occasion of her exhibition at (Berlin, 2016) Ursula Böckler published a short text about her memories of the Magical Misery Tour:

In December 1985, Martin Kippenberger threw a wild going-away party at the Cologne discotheque "Alter Wartesaal." This is the same disco where I made Martin's acquaintance a few months ago. "Kippi, please come back!" is emblazoned across a large picture of Sugarloaf Mountain. A band is playing in front of it. The next morning, I drive him to Frankfurt Airport. Martin is flying to Brazil.

He will spend the first weeks of the "Magical Misery Tour" with Albert and friends in Rio de Janeiro. In February 1986, I fly to Salvador. Martin is already waiting for me at the Bahia Othon Palace, a big five-star hotel with swimming pool and beach. He has invited me to accompany him as his photographer and assistant. It's my first major trip outside Europe and at the same time my greatest photographic challenge to date.

In Salvador, we rent a car for several days. Martin doesn't have a driver's license and I like to drive. We cruise through the suburbs of Salvador and along the coastal road. Next to the gearshift, wrapped in a towel, is my Nikonos 4-A underwater camera with a 35mm lens. We get to work, stopping at abandoned houses, seaside promenades, ruins, odd buildings and public sculptures. Martin gives the sculptures new names or signs them with his emblem, a square in which he paints the letter K and the year 86. I photograph him in various poses before the backdrop of modern architecture and various works of art. I document his performances, as he tapes himself to a huge promotional beer bottle, or drops his pants before a beach cottage that looks like a single cell.

We stop at a gas station, which Martin wants to buy on the spot and rename the "Martin Bormann Gas Station." He tells me that Martin Bormann was a high-ranking Nazi who slipped away to South America and now operates a gas station somewhere in Brazil. Martin likes the two fuel pumps because you can fill your tank there with Álcool. He drafts plans to remodel the station, drawing them with chalk on the ground. On one of the exterior walls he scribbles the temporary logo "TMB." The gas station attendants and mechanics find it amusing that we are taking such an interest in the run-down gas station.

We drink a lot. Martin collects the checks to use as drawing paper. We also argue a lot. So we start playing the card game Mau Mau and launch the mail art project. As long as we're playing, we don't have time to fight. We gamble our evenings away, sending the results to gallerists, collector couples, art association directors, museum directors, artists and friends. Martin is very well organized and has with him all the addresses of those in the art scene. Every round of Mau Mau consists of three games. The score is noted down as if in a ledger and then sent to a predetermined person via postcard. We've had a big stamp made expressly for this purpose: m.k. versus u.b., with a table for the score. There was unfortunately a slight communication error with the stamp maker and some of the "U's" have become "V's." And so the stamp says "It's very warm here, and here are the latest Mav Mav results" – but never mind!

Martin is fed up and also a little scared of the bandits in Salvador, who have however stolen only his diarrhea tablets. I still want to try some of the famous South American cocaine. It's not so easy to come by, though. We buy some undefinable substance in a grubby dive. Martin is appalled that I actually try it anyway. The effect is also quite different from what I had hoped for ...

I don't speak a word of Portuguese, but Martin knows a little. It's great to watch how he is able to communicate in any language "using his hands and feet." Especially fun is the evening when he buys not one, but a whole box of "peanut joints" from a young street vendor. The little guy gets a lesson in negotiation techniques and multiplication. Once the drill has been dutifully completed, there's a Coca-Cola on top as a reward.

Then it's time to move on. We buy ourselves a kind of "Inter-Rail plane ticket" and fly through Brazil. Our four somewhat random stops are Maceió, Recife, Brasília and Manaus. We unfortunately spend only one night in Brasília. But we stay several adventurous days on the banks of the Amazon in Manaus. There we buy piranha specimens for the dozen, visit the opera and the rainforest, and celebrate Martin's 33rd birthday in a random local neon-lit, tile-walled bar. The party is super. Martin dances rock'n'roll with the girls and sings songs with the band. I sing him a terribly out-of-key happy birthday song and we all have a good laugh. How embarrassing!

Time flies. Suddenly, I'm on a plane back home, with plenty of baggage and my stuffed fish in tow. What is left of our travel budget has accidentally smuggled itself into the country in my suitcase, hidden in a cassette case. Martin is angry. His gallery has to wire him the money. A few days later, he arrives on schedule in Cologne, in a good mood.

In April 1986, we hold a two-person show at the Galerie Achim Kubinski in Stuttgart. The title is "Du kommst auch noch in Mode – Dialog mit der Jugend II" (You'll Be in Style Too One Day – Dialogue with the Youth of Today II). Martin shows large framed works and hangs up a "Magical Misery Tour" T-shirt. I display black-and-white photos from Brazil, as well as body studies of Martin that I photographed in Cologne prior to our trip. Martin paints a huge Charlie Chaplin on the door and the wall. Over it, we hang photos of the "Martin Bormann Gas Station." Then I drive Martin to a sanatorium on Lake Constance for a four-week detox.



Esta exposição recebeu apoio de Goethe-Institut São Paulo

This exhibition has received support from Goethe-Institut São Paulo

SOLO SHOWS
Rua Major Sertório 557, AP 3A
São Paulo

sábados | Saturdays 14 - 19hs

e por agendamento | and by appointment

+55 11 94506 7667

info@solo-shows.com

www.solo-shows.com

